



AS ATRIBUIÇÕES DA GESTÃO DE UMA CRECHE ESCOLA DE FEIRA DE SANTANA - BA

Lavínia Lima Nunes da Silva¹
Manuela Machado dos Santos²
Elizabete Pereira Barbosa³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do período de estágio em Gestão e Coordenação de Ensino, com carga horária de 60 horas. A razão de pesquisar sobre as atribuições cotidianas dos diferentes componentes da gestão partiu de inquietações no período de observação, que antecedeu o estágio, na disciplina EDU 275 - Prática Pedagógica em Gestão e Coordenação do Ensino, realizado na escola campo.

Partindo da premissa de que no âmbito escolar é imprescindível a existência de uma gestão democrática que promova um ambiente coletivo, participativo para desenvolver um trabalho comprometido com o progresso do aluno em sua totalidade, diante das observações realizadas, formulamos o seguinte questionamento: Como a gestão da Creche, organiza seu trabalho em função das urgências, momentos de formação, reuniões com os pais, entre outras responsabilidades numa gestão democrática e participativa? O trabalho teve como objetivo geral analisar a organização das atribuições e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos componentes da gestão: diretora, vice-diretora e coordenadora.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a execução do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento do trabalho da gestão escolar, utilizando autores como Placco e Souza (2010), Silva (2007), que discutem sobre gestão democrática. A pesquisa é inspirada nos princípios do estudo de caso de cunho qualitativo, assim, os dados foram coletados a partir do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, lavinialimanunes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, manuelamedeiros@gmail.com;

³ Orientadora, Professora da disciplina EDU 511 - Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação do Ensino. Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, beteuefs@uefs.br;



período vivenciado durante o Estágio Supervisionado na escola campo, através de observações, questionamentos e conversas informais com a diretora, a vice-diretora, a coordenadora e também algumas professoras.

É necessário considerar a pesquisa envolvendo a observação, pois, como afirmam Ludke e André (1986, p. 4):

Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística.

Nessa perspectiva, foi interessante entender como a escola se configura um espaço público de relações sociais, onde diferentes realidades se encontram e dialogam cotidianamente, e como esse fato pôde contribuir para a pesquisa num movimento dialógico, pois como afirma Gerhardt (2009, p. 31): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”.

REFERENCIAL TEÓRICO

É preciso refletir sobre a formação e função dos componentes da gestão da instituição. São várias atribuições que esses profissionais precisam atender: urgências do dia a dia, encontros de formação, reuniões, atendimento aos pais, organização do espaço, materiais e merenda. Essa diversidade de atividades exige diferentes habilidades que, na demanda do dia a dia, exige mais responsabilidade e compromisso.

A diretora da escola em questão executa um trabalho que envolve não só a comunidade escolar, mas a comunidade externa também. Ficou evidente que ela chega todos os dias com mais ou menos 40 minutos de antecedência na escola, para conferir se está tudo em ordem na instituição: se tem água na rede (caso não tenha ela avisa às famílias antes das crianças começarem a chegar à escola) e organizar a merenda. O trabalho da diretora é mais amplo, precisando articular o burocrático e o pedagógico. Essa foi uma das evidências identificadas na escola, pois, entre as idas à SEDUC, atendimento aos pais, organização das demandas, da verba, dos materiais que chegavam e as urgências, a diretora recebia pessoas interessadas em fazer parcerias com a escola, possuía domínio de tudo o que estava acontecendo na instituição, e sempre que necessário se reunia com as professoras para ajustar a programação de algum projeto ou atividade específica na sala de aula.



As atribuições da vice-diretora também ficaram evidentes durante o período de investigação. Ela está no cargo há pouco mais de dois meses e, assim como a diretora, também possui domínio de tudo o que diz respeito à escola. Vale ressaltar que além de vice-diretora ela também é professora no turno oposto (manhã), então conhece muito bem como funciona o pedagógico da escola, estando sempre presente e disposta a ajudar quando as professoras solicitam sua presença. Junto com a diretora, ambas conseguem organizar a rotina na instituição de forma muito precisa, visto que enquanto uma vai resolver demandas na SEDUC, por exemplo, a outra fica responsável pelos encaminhamentos que surgirem (as urgências), atende as famílias, organiza os horários das reservas, separa e estrutura materiais que serão necessários para a arrumação das salas ou dos espaços para início do novo projeto, acompanha e orienta as professoras. Na instituição em questão, foi percebido que a vice-diretora se responsabiliza mais diretamente pelo pedagógico, o que não impede que também resolva questões mais específicas do trabalho na secretaria.

Por outro lado, a coordenadora pedagógica direciona seu trabalho direcionado à orientação da prática pedagógica das professoras. Assim, os aspectos burocráticos da escola não ocupam muito espaço na sua rotina, mas ela também possui total domínio das atividades desenvolvidas na instituição educativa, pois, como afirma Paro (2011), o coordenador lida com a escola como um todo, se ocupa tanto com o pedagógico quanto com as questões que envolvem a administração escolar. Em conversas informais com as professoras elas mostraram contentamento quanto ao trabalho desenvolvido pela coordenadora, visto que a mesma está sempre presente e disposta a ajudá-las a organizar da melhor maneira possível o trabalho pedagógico nas salas de aula e fora dela também.

Para Placco e Souza (2010, p. 48) a atividade de coordenar “[...] implica articular vários pontos de vista ou atividades em direção a um objetivo comum, que, neste caso, equivale a práticas mais efetivas e melhor qualidade do ensino e da aprendizagem.” O trabalho desenvolvido por essa profissional é muito importante e realizado com maestria, visto que lida diretamente com o processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2019, p. 161) incorporou, em seu art. Art. 206: “VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;” como um de seus princípios. Foi o primeiro documento a assegurar que as instituições escolares públicas de educação funcionassem com uma gestão que abrangesse todos os profissionais, sendo assegurada a liberdade individual, liberdade de expressão e igualdade de direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) também incorporou em seus artigos esse princípio constitucional, como a alínea VIII do Art. 3:



“gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p.11).

O art. 14 (BRASIL, 1996, p. 17) também estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Porém, é importante destacar que a relação escola-comunidade também é de extrema necessidade para o desenvolvimento do processo educativo, além de ser uma característica da gestão democrática, como afirmam Pamplona, Honorato e Caldeira (2013, p. 5): “A escola democrática é aquela em que os seus participantes, tanto os da comunidade interna quanto externa, estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos”. Isso significa dizer que é necessário que todos os envolvidos precisam participar.

Para além disso, Silva (2007, p. 3) afirma que a gestão escolar, dentro da perspectiva democrática, “passa pela democratização da escola e por sua natureza social, não se restringindo exclusivamente aos processos transparentes e democráticos ligados à função administrativa”. Assim, a gestão precisa compreender qual é a sua natureza e sua função social, dialogando entre si para entender quais são as influências externas que a escola e seu alunado recebe, para desenvolverem um trabalho de qualidade. Esse movimento precisa ser iniciado pelos componentes da gestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este texto buscou evidenciar como se dá a articulação das diferentes funções da Gestão Escolar. Acreditamos que os objetivos de identificar e compreender as atribuições dos componentes da gestão; compreender o que é uma gestão democrática; e discutir sobre a importância e necessidade de um trabalho coletivo e participativo, foram muito bem contemplados. A partir da observação, ficou constatado que o trabalho desenvolvido está de acordo com o termo de compromisso implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana, onde constam algumas atribuições a serem desenvolvidas pelas gestoras das escolas, como:



representar a Escola, quando se fizer necessário; Responsabilizar-se pelo adequado funcionamento da Escola; (...) Envolver todos os professores na discussão e elaboração do projeto político pedagógico (...); (...) Promover a gestão participativa na Escola; (...) Transformar a Escola num espaço comunitário; Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando à melhoria da infra-estrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas; (...) Divulgar a evolução dos dados educacionais no âmbito local; (...) (FEIRA DE SANTANA, 2017)

Todos esses compromissos, assim como os outros que constam no termo citado, são efetivados em conjunto na escola campo. Dessa forma, é possível afirmar que o engajamento de uma gestão democrática é muito importante e necessário para o desenvolvimento da escola e a qualidade do trabalho realizado.

O corpo gestor mantém uma excelente relação entre si, com a comunidade interna e externa, e todos possuem vez e voz na instituição. O trabalho desenvolvido é muito bem articulado, e reflete ótimos frutos na escola, contribuindo para a construção pessoal do público que atende, reconhecendo-os como sujeitos de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências vividas durante três semanas de estágio, com observações, análise de documentos e conversas informais com a diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica e professoras, ficou evidente que a gestão possui caráter democrático, trabalhando com base nos princípios da coletividade e participação, num contexto em que o diálogo é a palavra-chave para o direcionamento das atividades, atuando na resolução de conflitos e urgências que são inevitáveis na instituição, sempre procurando delegar funções, mantendo um ambiente de trabalho harmonioso e com foco no ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Escola; Gestão; Trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. -- Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.



FEIRA DE SANTANA. **Secretaria Municipal de Educação**. Termo de Compromisso para a função de direto. Feira de Santana, 04 de dezembro de 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**- coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Ed. UFRGS – Porto Alegre, 2009.

LÜDKE, Menga. L975p **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

PAMPLONA, Roberta Moore; HONORATO, Hercules Guimarães; CALDEIRA, Adriana Normand. **Gestão escolar: um caminho de liderança participativa e democrática**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/9/2013.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola** / Vitor Henrique Paro. – São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Diferentes aprendizagens do coordenador pedagógico. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo. Edições Loyola, 2010.

SILVA, Lídia Basso e. **Gestão Escolar e Democracia**. REVISTA ESPAÇO DA SOPHIA, a. I, n. 6, 2007.